

## Resumo 1.12

### **Avaliação da fauna de peixes, composição e sobreposição trófica em três rios com diferentes graus de preservação, bacia do rio Iguaçu, Paraná, Brasil**

Leticia M. Sandri<sup>1</sup>; Arielli G. Zavaski<sup>1</sup>; Ana C. Ribeiro<sup>1</sup>; Crislei Larentis<sup>2</sup>; Dirceu Baumgartner<sup>3</sup>; Gilmar Baumgartner<sup>3</sup>; Rosilene L. Delariva<sup>1,4</sup>

1 – Laboratório de Ictiologia, Ecologia e Biomonitoramento (LIEB), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, R. Universitária, 2069, Cascavel, 85000-000, PR, Brasil.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, Bloco G-80, Sala 201, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.

3 – Grupo de Pesquisas em Recursos Pesqueiros e Limnologia (GERPEL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Toledo, R. da Faculdade, 645, 85903-000, Toledo-PR, Brasil.

4 – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, R. Universitária, 2069, Cascavel, 85000-000, PR, Brasil.

E-mail para correspondência: arielligzavaski@gmail.com

A estruturação dos ecossistemas aquáticos é diretamente relacionada ao ambiente de entorno, e às interações entre eles. A heterogeneidade de micro-habitats, recursos alimentares alóctones e condições microclimáticas são exemplos de fatores alterados devido a retirada da vegetação ripária. Essa degradação afeta as interações no ecossistema, o que pode resultar na extinção de espécies. A bacia do rio Iguaçu possui elevada riqueza de espécies de peixes endêmicas, estando sob forte influência antrópica. Nessa perspectiva, esse estudo avaliou a riqueza, diversidade, composição da dieta e sobreposição alimentar da fauna de peixes, em três afluentes diretos do rio Iguaçu: Floriano (preservado), Gonçalves Dias (parcialmente preservado), e Santo Antônio (rural). As coletas foram realizadas mensalmente de maio de 2017 a abril de 2018, utilizando-se redes de espera de diferentes malhas. O conteúdo estomacal de 1.845 indivíduos foi analisado através do método volumétrico. Elevada riqueza de espécies foi registrada nos tributários Floriano e Gonçalves Dias (n=13). Maior diversidade foi encontrada no ambiente completamente preservado (Índice de Shannon-Weaver: 1,812), o qual também registrou a menor dominância (Dominância: 0,2296). Diferentemente, o ambiente impactado demonstrou menor riqueza (n=11) e diversidade de espécies (Shannon-Weaver: 1,642), além de uma maior dominância (0,2542), demonstrando a predominância de algumas espécies em relação as outras. Uma grande heterogeneidade de itens alimentares foi registrada nos ambientes preservado e parcialmente preservado, onde algas, vegetais aquáticos, sementes, insetos aquáticos e terrestres, outros invertebrados e peixes tiveram maior contribuição na dieta dos indivíduos. Em contrapartida, no ambiente rural registrou-se menor diversidade de itens alimentares, com predomínio de algas, vegetais aquáticos, sementes e insetos terrestres na dieta. A análise de sobreposição avaliou 28 pares de espécies no rio Floriano e Gonçalves Dias, e apenas 15 pares no rio Santo Antônio. A sobreposição de nicho trófico foi baixa para a maioria dos pares de espécies nos ambientes preservado e parcialmente preservado (Fig. 1 A-54%; B-82%, respectivamente). Alta sobreposição foi constatada no rio Floriano (39%), resultado da elevada ocorrência de espécies congênicas com hábito alimentar semelhante. No rio Santo Antônio, a maioria dos pares apresentaram sobreposição média ou alta (Fig. 1 C-60%), onde o principal item partilhado foi alga. Em contraste, a baixa sobreposição (40%) foi verificada predominantemente para os pares formados entre espécies de *Astyanax* e *Oligosarcus longirostris*, que é um peixe com dieta especialista

(piscívora), fator que segrega a alimentação dessas espécies. Observou-se uma relação linear inversa entre o ambiente rural e a riqueza de itens alimentares e espécies de peixes. Esse fato deve-se, principalmente, à ausência de vegetação ripária estruturada, a qual forneceria um suprimento energético para todo o ecossistema. Esses resultados demonstram a importância da floresta ripária para a heterogeneidade de recursos alimentares e diversidade de espécies de peixes encontradas nesses ambientes. Estudos comparativos entre ambientes preservados e impactados são necessários para compreensão dos impactos gerados pela degradação, fornecendo dados úteis para planos de manejo e conservação.

**Palavras-chave:** Ecossistemas aquáticos, recursos alimentares, vegetação ripária, espécies endêmicas.

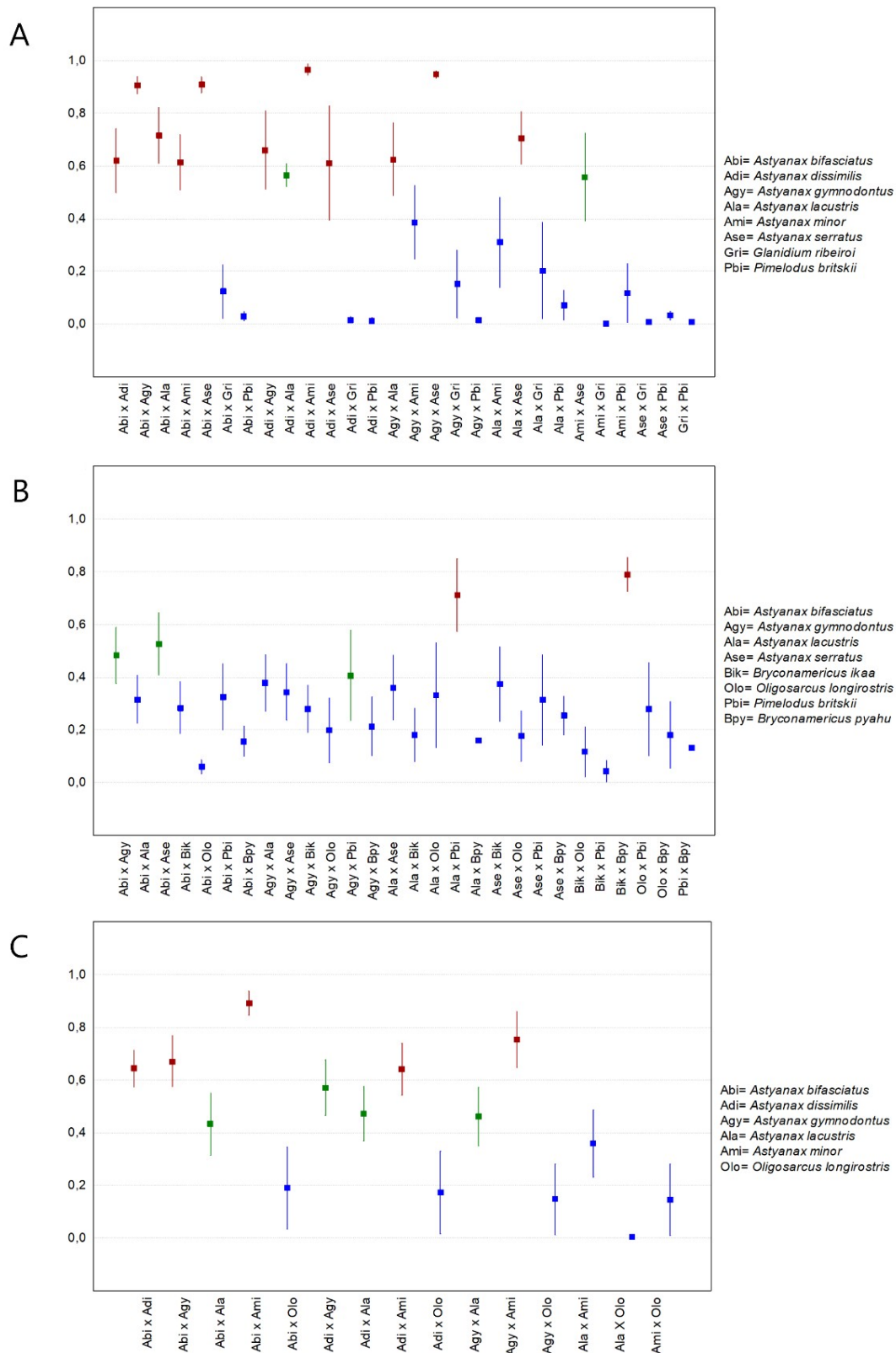


Figura 1: Índice de Sobreposição Alimentar de Pianka (Baixa 0-0.39; intermediária 0.4-0.6; alta 0.61-1). Gráfico A: Rio Floriano, Gráfico B: Rio Gonçalves Dias e Gráfico C: Rio Santo Antônio.